



## **CONTRIBUIÇÕES DA TEMATIZAÇÃO DE DANÇAS PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE UM BOLSISTA DO PIBID NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brenno Barcelos Muniz<sup>1</sup>  
Lucas Emanuel de Oliveira Silva<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A formação inicial tem sido pauta de discussões relevantes no campo acadêmico por ser um dos fatores com significativa influência na educação brasileira. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma política pública que visa qualificar a formação de licenciandos por meio da articulação entre universidade e escola básica. Nesse contexto, esse trabalho tem o objetivo de relatar como a experiência de acompanhar a construção e desenvolvimento da tematização das danças contribuiu na licenciatura em educação física de um bolsista do PIBID. Como percurso metodológico, a partir de um relato de experiência, essa pesquisa adotou a abordagem qualitativa-descritiva. Os resultados apontam que a vivência com a dança possibilitou ao bolsista uma ampliação do repertório pedagógico, cultural e crítico, ao passo que favoreceu a valorização das diferenças, a problematização de estereótipos e a compreensão da cultura corporal como objeto de estudo da educação física. Evidencia-se que a experiência proporcionada pelo PIBID é significativa na formação inicial, permitindo ao licenciando a apropriação e ampliação de práticas e conhecimentos do âmbito escolar. Logo, o programa se mostra fundamental tanto para a qualificação da formação docente quanto para o enriquecimento das práticas pedagógicas nas escolas públicas brasileiras.

**Palavras-chave:** Educação Física, PIBID, Formação Docente, Danças.

### **INTRODUÇÃO**

A educação desempenha um papel essencial na constituição da sociedade brasileira, sendo objeto de constantes debates, reflexões e investigações que visam a melhoria de sua qualidade. Dentre os diversos fatores que contribuem para a qualificação do processo educacional, destaca-se a atuação docente que está diretamente relacionada ao contexto escolar, às condições adequadas de trabalho, ao plano de carreira da categoria, às motivações pessoais e, sobretudo, à formação docente (Simões et al. 2020). Assim, cresce demandas que

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [brennobarcelosm@gmail.com](mailto:brennobarcelosm@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor supervisor do PIBID e mestrando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, [lucasmanueldeoliveira@hotmail.com](mailto:lucasmanueldeoliveira@hotmail.com);





discutam, problematizem e qualifiquem esse importante período que prepara futuros professores para os desafios do cotidiano escolar.

Nesse contexto, a formação docente é compreendida como um processo de desenvolvimento profissional e pessoal do licenciando, que envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos que visam preparar e qualificar a ação pedagógica no contexto escolar. Conforme Tardif (2000), tais saberes são plurais, construídos no processo formativo, no exercício da prática e entrelaçados às experiências pessoais. Diante disso, é fundamental a criação e ampliação de políticas públicas que promovam uma formação inicial sólida, pautada na integração entre teoria e prática, no incentivo à produção acadêmica e científica, coerente com as demandas educacionais e com uma sociedade mais justa e democrática.

Os programas que fomentam a formação de professores são importantes ferramentas em prol da preparação docente, pois enriquecem significativamente esse processo formativo, ao possibilitarem uma aproximação concreta entre a prática acadêmica e escolar. Como destacam Santos e Gouw (2021, p. 924) ao afirmarem que os programas universitários proporcionam o seguinte:

[...] o estabelecimento de novas e distintas relações entre os cursos de formação de professores e a rede de educação básica. A relação entre os cursos de formação de professores e as escolas é de suma importância para a própria consolidação das licenciaturas. (Santos; Gouw, 2021, p. 924)

Considerando isso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID faz parte de uma política pública voltada à qualificação da formação inicial de professores, que oferece bolsas a estudantes de cursos presenciais de licenciatura, os quais devem participar de atividades pedagógicas em escolas públicas da educação básica sob a supervisão de docentes da escola e a orientação de professores coordenadores da instituição de ensino superior (Brasil, 2021).

A vivência proporcionada pelo PIBID contribui significativamente para a resignificação do olhar do licenciando sobre sua área de formação, sobre a escola, sobre a ação pedagógica e sobre a sociedade, favorecendo assim a construção de uma postura crítica e reflexiva diante dos processos educacionais. Essa experiência permite ao futuro docente uma melhor compreensão no tocante a sua responsabilidade na promoção de uma educação de qualidade e em consonância com os desafios contemporâneos da escola pública brasileira. Dessa maneira, o PIBID se consolida como uma iniciativa relevante na valorização da docência e na elevação da qualidade da educação no país (Brasil, 2021).





Diante desse panorama, este trabalho apresenta um relato de experiência de um bolsista do PIBID de Educação Física (EF) durante a construção e desenvolvimento da temática das danças na escola. A realização desta pesquisa evidencia as contribuições do PIBID para o desenvolvimento dos saberes docentes, valorizando programas públicos que promovam articulação entre a formação inicial e educação pública de nível básico.

Assim, o objetivo desse trabalho é relatar como a construção e o acompanhamento da temática das danças contribuiu para o processo formativo de um bolsista do PIBID na perspectiva de uma educação escolar socialmente comprometida. Essa pesquisa é de natureza qualitativa, construída a partir de um relato de experiência.

Os resultados demonstram que a experiência com a tematização das danças possibilitou uma ampliação do repertório cultural e pedagógico, contribuindo significativamente para a formação profissional e para o desenvolvimento de uma postura crítica diante da realidade educacional. A vivência como bolsista permitiu reflexões sobre o papel social da EF, fortalecendo a compreensão da cultura corporal como elemento fundamental para valorização das diferenças e efetivação de um processo educacional democrático.

Conclui-se, portanto, que o PIBID se configura como um importante programa de extensão universitária que enriquece a formação docente, contribuindo para o fortalecimento da articulação entre universidade e escola, e atua como estratégia relevante para a melhoria da qualidade da educação básica brasileira.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa tem como percurso metodológico o caráter qualitativo descritivo, que busca compreender e descrever o fenômeno de forma contextualizada e profunda, considerando os significados e as vivências humanas por meio de uma análise interpretativa sem medições numéricas, a partir de um relato de experiência do licenciando Brenno enquanto bolsista do PIBID na Faculdade de Educação Física e Desportes da Universidade Federal de Juiz de Fora (FAEFID/UFJF). O relato de uma experiência significativa possibilita articular a prática profissional ao campo da produção científica, favorecendo uma análise crítica da ação pedagógica e ampliando as possibilidades de intervenção no contexto educacional (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Esse relato foi baseado em planos de aula, registros, observações e diálogos no decorrer dos meses de maio e junho de 2025 a partir da tematização de danças no contexto brasileiro em aulas de EF para turmas do 2º e 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Juiz de Fora-MG, localizada na zona oeste da cidade. Eu,





Brenno, sou bolsista do PIBID desde novembro de 2024 e acompanho as aulas de Educação Física na escola das turmas de 2º ao 5º ano, além disso, realizamos reuniões semanais sobre planejamentos, avaliação, aprofundamento teórico e leituras complementares.

## **A TEMATIZAÇÃO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Primeiramente, ressalto que o professor supervisor que me orienta nessa vivência proporcionada pelo PIBID adota como concepção curricular a EF cultural. Em suma, referenciado pelas teorias pós-críticas da educação, o currículo cultural propõe uma EF dentro da área de linguagens, que considere as práticas culturais da comunidade escolar, a valorização das diferenças e ações pedagógicas em prol da justiça social e de uma educação democrática (Neira, 2018). Em consonância com essa proposta, ao invés de “ensinar um conteúdo”, o docente tematiza as práticas corporais (esportes, lutas, jogos e brincadeiras, danças e ginásticas) de múltiplas maneiras. Nesse sentido, tematizar diz respeito ao ato de selecionar, organizar e explorar os significados que rondam os temas das aulas, considerando seus contextos históricos, sociais, políticos e culturais.

A dança, segundo Sborquia (2002), pode ser compreendida como uma manifestação da cultura de cada indivíduo. No contexto escolar, a dança proporciona ao aluno a possibilidade de poder expressar toda a sua história e identidade, de acordo com o lugar em que ele vive, suas crenças, sua cultura, seus valores e seus sentimentos. Ademais, é importante ressaltar que existem diferentes significados para cada manifestação cultural e que, por meio da dança, os indivíduos podem utilizar de movimentos corporais para se comunicarem e produzirem significados culturais múltiplos (Sborquia; Neira, 2008).

Nas aulas de EF escolar, a dança ainda é pouco tematizada pelos docentes, seja por um despreparo, que pode ser atribuído a uma falha na formação acadêmica (Terezani, 2017) ou até por uma resistência dos alunos com tal prática, o que dificulta ainda mais o trabalho do docente. Entretanto, tematizar a dança no âmbito escolar é se faz relevante, uma vez que através de tal temática o professor consegue compreender e identificar a cultura, as crenças e vivências de seus alunos, além de ampliar o conhecimento deles a respeito da dança e os sentidos sociais que atravessam essa prática corporal, valorizando as diferenças culturais, quebrando estereótipos e estimulando a reflexão social.

Nesse contexto, durante minha participação como bolsista no PIBID, tive a oportunidade de acompanhar e participar do desenvolvimento a tematização da dança com os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental. As atividades que foram propostas tinham como objetivo fazer com que os alunos refletissem sobre a dança e a música como





elementos da cultura corporal e como formas de linguagem, além de contextualizar sobre os aspectos sociais desta prática e valorizar as danças da cultura nordestina, carioca, negra e cigana. Dentre as atividades que foram propostas, conceituamos a dança com os alunos e apresentamos seus elementos, além da ampliação e aprofundamento da temática relacionados aos diferentes gêneros musicais e suas danças.

Nesse contexto, o professor deu início a unidade temática com uma aula na qual foram apresentados alguns vídeos, conceitos sobre diversas danças no contexto brasileiro e os elementos da dança, como o tempo, o ritmo e o espaço. Trabalhamos com os discentes algumas atividades rítmicas. Começamos batendo palma de acordo com o ritmo de algumas músicas e depois realizamos uma atividade com bambolês no chão, onde havia uma sequência a ser seguida de acordo com o ritmo da música. Foi uma aula que me chamou bastante atenção, pois exigia dos alunos concentração e foco para a realização da atividade. Foi interessante observar como eles planejavam suas ações antes de começar, o que demonstrou envolvimento deles com a atividade proposta. Em seguida, o professor tematizou com os alunos as danças ciganas e as danças circulares. A tematização dessas danças foi com o intuito de apresentá-las aos alunos, além de contar suas verdadeiras histórias e quebrar estereótipos impostos pela sociedade, principalmente, quanto ao povo cigano. Nas danças circulares, o professor destacou sobre a união, ressaltando a importância da colaboração e do respeito mútuo entre os alunos. Também proporcionamos os alunos a vivência do jongo, com a finalidade de problematizar certos estereótipos e valorizar a cultura negra. Apresentamos por meio de imagens e vídeos a dança de jongo, sua história, sua relação com a comunidade da Serrinha (RJ), personalidades fundamentais da dança (Tia Maria do Jongo e Mestre Darcy), além de propormos uma vivência de uma roda com passos básicos. Em seguida, trabalhamos o forró com os alunos. Demos início as aulas apresentando a história e origem do forró, além de algumas curiosidades. Depois fizemos algumas atividades com alguns passos básicos dessa dança e algumas atividades em roda, o que facilita o aprendizado dos alunos. O professor também levou alguns livros de literatura em cordel como forma de ampliação, o que chamou muita atenção dos alunos, principalmente dos menores. Trabalhamos também o funk e o TikTok que, por meio de um mapeamento da cultura corporal, foram identificados como uma prática corporal presente na cultura das crianças daquela escola. Nessa temática, objetivamos valorizar os significados que os alunos davam para as danças no aplicativo e, por outro lado, problematizamos certos aspectos relacionados ao TikTok, como o excesso de tempo nas telas e o fácil acesso a conteúdos inapropriados para a idade deles, além de algumas letras musicais, também impróprias para crianças. Por fim, como uma avaliação geral, realizamos







uma atividade de composição coreográfica que foi muito interessante. Por meio dela, pudemos observar o que os alunos ~~havia~~ haviam compreendido desta unidade temática da dança.

Sendo assim, o que mais chamou minha atenção durante toda essa unidade temática foi o envolvimento, principalmente dos menores, com as atividades propostas. Sempre muito participativos e curiosos quanto a história de cada dança. Algo que achei muito interessante foi o sentimento de liberdade e pertencimento dos alunos na aula em que tematizamos o funk e o TikTok, o que é muito presente na cultura deles. A cada música que colocávamos, eles demonstravam muita alegria e entusiasmo. Em suma, essas vivências múltiplas constituíram a tematização da dança na EF, com apropriações e ressignificações tanto para os alunos quanto para mim.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de trabalhar a dança e os variados gêneros musicais em uma escola municipal da região leste de Juiz de Fora-MG, através do PIBID, foi de grande importância para o meu desenvolvimento como futuro professor de EF. Pude vivenciar na prática como se organiza um planejamento das aulas, a importância do estudo para estruturação da prática docente e a aplicação de propostas pedagógicas referenciadas pelo currículo cultural, que considera a EF na área de linguagens e a cultura corporal como seu objeto de estudo, concepção que é adotada pelo professor supervisor. Poder atuar diretamente com os alunos, analisar suas reações e movimentos, intervir nas aulas e refletir sobre elas ampliou de forma expressiva meu processo formativo. Acredito que o mais importante foi, de fato, viver essas aulas e compreender que a EF escolar vai além do famoso “quarteto fantástico”<sup>3</sup> e pode/deve contribuir para o projeto escolar de uma formação social, que valorize as diferenças, a inclusão, o pensamento crítico e uma concepção de educação democrática.

Ademais, fico com o aprendizado de que todas as práticas corporais são significativas e devem ser trabalhadas, a fim de proporcionar para as crianças uma ampla variedade de conhecimentos e das diferentes vivências corporais existentes. Fico marcado também pelo aprendizado de que para trabalhar tal tema no âmbito escolar não se faz necessário ser um profissional da área da dança. Nesse caso, o mais importante é levar para os alunos alguns conceitos básicos, origens e histórias para que eles tenham ciência de que a temática faz parte da cultura deles, fazer com que eles se interessem, ressignifiquem e busquem fora da escola essa prática corporal, auxiliando na formação crítica e reflexiva.

---

<sup>3</sup> É um termo informal que se refere a predominância de práticas esportivas como futebol, handebol, voleibol e basquetebol na EF escolar.





Por fim, cabe destacar que tal experiência vai além do que é oferecido na grade curricular da licenciatura, o que fez com que adquirisse ainda mais conhecimento e momentos enriquecedores, vendo e aprendendo no cotidiano sobre a organização, tempos e espaços escolares, as individualidades discentes, as dificuldades e possibilidades da EF nesse âmbito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, fica evidente as potencialidades da tematização da dança nas aulas de EF em prol de um processo educacional comprometido socialmente e o quão significativo é o PIBID na formação de futuros professores, uma vez que o programa possibilita aos bolsistas vivenciarem a realidade das escolas brasileiras e, sendo assim, saírem da graduação ainda mais experientes e capacitados para atuarem como futuros docentes. Ademais, é fundamental ressaltar a relevância do PIBID não apenas para os alunos da graduação, mas também para as escolas e alunos que desfrutam desse programa. Os bolsistas contribuem de forma expressiva para o fortalecimento do processo educativo das escolas, uma vez que, junto aos professores supervisores, possibilitam refletir sobre planejamentos que agreguem práticas pedagógicas atualizadas e criativas, favorecendo a participação dos alunos nas aulas de EF e auxiliando o professor supervisor, que pode contar com a ajuda de futuros docentes engajados com o processo de formação.

Portanto, podemos afirmar que a continuidade, ampliação e valorização do PIBID assim como a produção de estudos relacionados ao programa é de grande importância, não só para a comunidade acadêmica e formação docente, mas também para as escolas que recebem o programa, uma vez que pode contribuir na melhoria da educação do Brasil. Por fim, ressaltamos que o processo de formação docente não se esgota a partir de uma vivência única ou em dado período e faz parte de um processo contínuo (Lovisi et al., 2021) que é fundamental para efetivação de uma educação de qualidade, democrática e com compromisso social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação (org.). **PIBID - Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 02 jun. 2025

LOVISI, A. et al. Representação dos licenciandos sobre estágio curricular supervisionado na licenciatura em Educação Física. **Motrivência**, v. 33, n. 64, 2021.





NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. **Revista e-Currículo**, v. 16, n. 1, pag. 28/04/2018.

SANTOS, I. L.; NEIRA, M. G. A tematização no currículo cultural da Educação Física. **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física**, p. 176, 2022.

SANTOS, P. M.; GOUW, A. M. S. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. **Interfaces da Educação**, v. 12, n. 34, p. 922-946, 2021.

SBORQUIA, S. P. **A dança no contexto da educação física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional**. 2002. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. As danças folclóricas e populares no currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, n. 31, p. 79-98, 2008.

SIMÕES, G.; ANISZEWSKI, E.; BARROS, A. W.; SANTOS, J. H. PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: um relato de experiência\*. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 288-300, 2020.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, pág. 24/05, 2000.

TEREZANI, L. A. **A dança como componente curricular na licenciatura em educação física: desafios e possibilidades**. 2017. Tese (doutorado). Universidade Nove de Julho, Programa de pós-graduação em Educação, São Paulo, SP.

